



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO

**Eduarda Gonçalves Raimundo<sup>1</sup>, Lincon Ficks Hernandez<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia da FAM, [2110144@sempre.faculdadeamerica.edu.br](mailto:2110144@sempre.faculdadeamerica.edu.br)

<sup>2</sup>Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local; Coordenador do curso de Psicologia da FAM, [psicologia@faculdadeamerica.com.br](mailto:psicologia@faculdadeamerica.com.br)

### **Introdução**

Falar que o presente trabalho consiste em um relato de experiência da disciplina de Estágio Básico I de entrevista e observação, no qual os alunos visitam instituições e entrevistam os profissionais, especificamente os de Psicologia para conhecerem a dinâmica da instituição e atuação do psicólogo dentro deste contexto.

Nesse sentido o presente trabalho tem como objetivo discutir a atuação do profissional de Psicologia no contexto Hospitalar a partir de uma visita técnica realizada no Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES.

Em âmbito hospitalar, o psicólogo deparou-se com a necessidade de desenvolver habilidades que permitissem o trabalho em equipe, visto que sua prática efetiva ocorria de forma individualizada. Nessa nova realidade de trabalho, o psicólogo e os demais componentes da equipe experimentaram no seu cotidiano limitações profissionais e entenderam que os colegas de outras formações poderiam fornecer respaldo fundamental para a melhor compreensão do processo de intervenção neste contexto (Tonetto & Gomes, 2007).

### **Metodologia**

No dia 12 de setembro de 2022, teve se início a parte prática do estágio supervisionado, que consiste em um relato de experiência de entrevista e observação. E foi supervisionado juntamente com o professor e coordenador de curso Lincon Fricks Hernandez, a primeira visita de estagio foi no Hospital



Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, acompanhados da psicóloga do Hospital, e deu-se início a visita pelos andares e cada setor do hospital, assim conhecendo melhor a atuação do profissional psicólogo em âmbito hospitalar.

De acordo com a definição da instituição que administra o exercício profissional do psicólogo no Brasil, as atribuições do psicólogo especializado em psicologia hospitalar concentram-se principalmente nas áreas secundária e terciária da atenção à saúde, atuando em instituições médicas e exercendo as seguintes atividades: atendimento psicoterápico; grupos de psicoterapia; consultas ambulatoriais e de terapia intensiva; atendimento de urgência; enfermarias gerais; psicomotricidade em ambiente hospitalar; avaliação diagnóstica; psicodiagnóstico; aconselhamento e aconselhamento mútuo (ALMEIDA, 2011).

### **Resultados e discussão**

A visita começou pelos andares 7º e 6º, que é dedicado ao convenio particular do hospital. Os quartos dos pacientes possuem um conforto e privacidade maior, contendo apenas um paciente por quarto. Apenas em caso de extrema emergência esses andares são liberados para atender as necessidades do hospital. Um exemplo foi a pandemia do COVID-19, que quando o hospital teve super lotação e houve a necessidade de dividir esses quartos com os demais pacientes.

O 5º andar do hospital está destinado aos pacientes que estão internados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), diferente do 6º e 7º andar, os pacientes dividem o mesmo quarto com outros pacientes, cada um com seu leito. O 4º andar é destinado ao SUS, e nele se encontra os pacientes que estão aguardando por cirurgia, e também tem os que já passaram por cirurgia e estão se recuperando. No mesmo andar também está localizado o Centro de Terapia Intensiva (CTI).

A maioria dos serviços de atendimento psicológicos é prestado na parte da manhã, para que de tarde esses pacientes possam descansar após receber as visitas de seus familiares. O apoio da família na recuperação do



paciente é de suma importância. Muitos dos familiares param suas vidas para cuidar de seus entes queridos, e é difícil para os dois, em um hospital a rotina é intensa, muita das vezes não se sabe se é dia ou noite, pois o atendimento hospitalar não para, e isso pode gerar um cansaço mental para esses familiares. Além do atendimento ao paciente, se faz necessário o cuidado psicológico com esse familiar também, pois se não acaba sobre carregado e adocece mentalmente.

A premissa do psicólogo hospitalar é restabelecer a saúde do paciente, garantindo assim a sua saúde. Reúne conhecimento e tecnologia de forma coordenada com o objetivo de proporcionar uma melhor assistência integrada durante a internação do paciente (CASTRO; BORNHOLDT, 2004).

O psicólogo hospitalar, tem essa missão de garantir os cuidados de saúde mental desses pacientes que se encontra internado, cada cuidado é primordial na saúde desse paciente. Cada metodologia utilizada é individual, assim trazendo cuidados específicos para cada paciente.

O serviço psicológico do hospital conta com 4 psicólogos e 4 residentes de psicologia, que os mesmos são divididos por setores de acordo com a demanda dentro do hospital. Toda a evolução feita com o paciente é registrada em ata, para que quando tiver o próximo atendimento possa continuar com a evolução do paciente. O paciente que se encontra nesse tipo de situação de internação ou aguardando por algum procedimento, ficam extremamente ansiosos, e os psicólogos devem ter grande percepção de seus pacientes, pois muitas das vezes eles não querem falar sobre o que está acontecendo por medo, mas o seu corpo fala por si só, o corpo expressa tudo o que estamos sentindo mesmo sem querer, e é muito importante se atentar a todos os sinais.

“Tão estranho carregar uma vida inteira no corpo, e ninguém suspeitar dos traumas, das quedas, dos medos, dos choros.” – (Caio Fernando Abreu, Apud, PEREIRA, 2018).

Os distúrbios psicossomáticos são reais e requerem tratamentos específicos baseados nas características de cada paciente. Uma vez descartadas as lesões orgânicas, o profissional deve ser capaz de entender o



que o corpo está tentando dizer, pois a boca se calará sem uma razão clara dada por algum motivo específico (PEREIRA, 2018).

Dentro do contexto hospitalar é preciso usar meios alternativos para que aconteça a evolução dos pacientes. Uma forma de colher essas informações são as placas, onde essas placas indicam cara de triste, feliz, preocupado e até mesmo se está sentindo dor, essa dinâmica é muito usada principalmente com os pacientes que estão entubados e não conseguem falar. Com isso o psicólogo atua juntamente com a equipe de enfermeiros e técnicos de enfermagem, para garantir um melhor conforto para seu paciente.

No 3º andar está localizado o setor de oncologia e hemodiálise, que o Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim é centro de referência nesses tratamentos. Os pacientes que estão fazendo tratamento oncológico, a radioterapia é um tratamento inicial para tentar regredir o câncer, para realizar o procedimento cirúrgico, já em casos mais avançados é feita a quimioterapia, e esses procedimentos agredem muito os pacientes, e no seu corpo aparecem os primeiros sinais da doença, em decorrência do tratamento os cabelos caem e isso é uma situação que abala muitos os pacientes oncológicos. E já no tratamento com hemodiálise não é diferente, em seu corpo mostra os sinais do tratamento, onde começa aparecer fístulas arteriovenosa principalmente nos braços. O acompanhamento com o psicólogo é de grande valia para esses pacientes nesse momento tão delicado da vida, a aceitação da doença é um processo muito doloroso e desgastante, e cabe ao psicólogo auxiliar no processo da doença.

O estudo do paciente é essencial para poder ajudá-lo, e por aí deve incluir observar o comportamento do paciente, questionar sua seus modos de ser e pensar antes e depois da doença, seus desejos, conhecimento da vida e diagnóstico. Os psicólogos os hospitais têm recursos proativos e autênticos correspondentes às informações dos hospitais a realidade real, não pura interpretação (LEÃO, 1994).

É importante saber que o paciente está vivendo um momento de sua vida muito difícil, cercado de dúvida e dor, todo mundo tem um jeito, principalmente em caso de morte. Os pacientes em hemodiálise pertencem a



um grupo muito específico em doentes crônicos. Esse grupo de pacientes se mobilizou certos mecanismos de defesa funcionam para se adaptar à doença, e isso pode levar a uma personalidade empobrecida o paciente se vê impotente. Adaptar-se a novas situações e manter os interesses mundo exterior. O trabalho de um psicólogo é entender os fenômenos internos da mente relacionamentos, compreender as respostas dos pacientes, orientar familiares e profissionais.

Já os psicólogos que atuam na área da psicologia oncológica visam manter a saúde mental dos pacientes, identificando e compreendendo os fatores emocionais que interferem em sua saúde. Outros objetivos do trabalho do profissional são prevenir e reduzir os sintomas emocionais e físicos causados pelo câncer e seu tratamento, redefinir o processo orientando o paciente a compreender o significado da experiência do adoecimento (SANTOS, 1996).

Os objetivos do trabalho do psicólogo oncológico serão alcançados porque o profissional compreende o que está envolvido na queixa de um paciente, sempre buscando uma visão ampla do que aconteceu naquele momento não selecionado de sua vida (SANTOS, 1996).

No 2º andar do hospital, é onde fica a recepção e o pronto socorro, toda emergência chega pelo pronto socorro, e lá é feito todo o primeiro atendimento desse paciente, e caso esse paciente evoluem os sintomas ele é transferido para os andares a cima, onde darão inícios as investigações de seus sintomas.

O processo de adoecimento traz um caos à vida do paciente, o que acarreta diversas mudanças em sua subjetividade, a saber, o sujeito sai do conforto do lar, enfrenta a hospitalização, muda de hábitos, perde a identidade e, muitas vezes, é numerado como um prontuário (ANGELAMI, 2011).

O psicólogo surge como personagem que intencionalmente escuta e acolhe o sofrimento dos indivíduos diante das maiores dificuldades dessa fase de hospitalização e adoecimento. Considerando que, do ponto de vista médico, o objetivo é curar a patologia, a psicologia hospitalar tenta redefinir a posição do sujeito diante da doença.



## Conclusões

O estágio foi muito importante para nós estudantes de psicologia, foi possível ver um pouco na prática o que aprendemos em teoria, assim possibilitando um conhecimento maior no âmbito hospitalar, que é um campo tão grande e cheio de demandas. Cada parte da visita aos quartos e setores trouxe um grande aprendizado, a observação nos permitiu ver a prática de um profissional atuando e com isso a retribuição no olhar de cada paciente isso é gratificante e marca muito, você poder ver aquele olhar que mesmo sem palavras diz “muito obrigado”. Toda a aprendizagem foi enriquecedora e veio para agregar muito conhecimento.

**Palavras-Chave:** Hospital; Psicologia; Pacientes.

## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Raquel Ayres de; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. **A prática da psicologia da saúde**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 183-202, dez. 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pd=S151608582011000200012&lng=pt&nrm=isso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pd=S151608582011000200012&lng=pt&nrm=isso)>.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- CASTRO BORNHOLDT E. **Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional**. Psicol Ciência e Profissão [Internet]. 2004 Sep [cited 2017 Jul 17];24(3):48–57. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932004000300007&lng=pt&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932004000300007&lng=pt&lng=pt)
- Leão, Nilza. (1994). O paciente terminal e a equipe interdisciplinar. In: A prática da psicologia nos hospitais. Romano, Bellkiss W. (org.). São Paulo: Pioneira.
- PEREIRA, Nadene Sofia da Silva. **Quando a Boca Cala o Corpo Fala**. Instituto Português Psicoterapia Corporal. Coimbra, 2018. Disponível em:<



II Congresso INTERNACIONAL

**Psicologia**

FACULDADE AMÉRICA

<https://www.ippc.pt/wp-content/uploads/2020/04/Nadine-Estudo-de-Caso-Quando-a-Boca-Cala-o-Corpo-Fala.pdf>>

SANTOS C, Sebastiani R. **Acompanhamento psicológico à pessoa portadora de doença crônica.** In: Angerami-Camon V, Chiattonne H, Sebastiani R, Fongaro ML, Santos C. E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira; 1996. p. 147-76.

Tonetto, A.M. & Gomes, W. B. (2007a). **A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar.** Estudos de Psicologia Campinas. 24(1): 89-98.